

Hantavírus se espalha pelo DF

DF - SAÚDE

Três novos casos foram confirmados ontem: Paranoá, Sobradinho e Santo Antonio do Descoberto

MARIANA SANTOS

Três novos casos de hantavirose confirmados ontem ratificam o que já previa a Secretaria de Saúde – o vírus pode estar em qualquer área rural do DF. As vítimas morreram este mês e eram moradoras de três locais distintos – Paranoá (Itapuã), Sobradinho e Santo Antonio do Descoberto, no Entorno. Com os novos resultados, subiu para 12 o número de contaminados (com seis óbitos) no DF. Além de outras três mortes no Entorno, há o caso de uma vítima que morava no Guará mas freqüentava Pirenópolis, cujo local de contaminação ainda não foi definido.

O Instituto Adolfo Lutz (SP) investiga duas outras mortes suspeitas, a partir de exames encaminhados pela secretaria. Domingo passado, José Valde-ri, 22, morador da Colônia Agrícola Nova Betânia de São Sebastião, faleceu com os sintomas de hantavirose. Há suspeitas sobre a morte de um morador de Arinos (MG).

– A única coisa que se pode fazer é informar, explicar como se pega, os sintomas da doença – afirma o secretário Arnaldo



Arquivo JB

ÁREAS ONDE o mato e pequenas matas estão próximos aos locais de moradia são possíveis focos

Bernardino, contando que as investigações epidemiológicas serão feitas nestas localidades. Só a partir delas se pode fazer a captura de roedores silvestres.

O alarme já tinha soado anteontem, com a confirmação do primeiro caso fora de São

Sebastião – o da dona-de-casa Irene da Silva Rosa, 24, moradora do Núcleo Rural Nova Esperança, em Ceilândia. Com a entrada de outras duas áreas dentro do DF na lista de risco, as quase 15 mil propriedades espalhadas por 170 comunida-

des rurais do DF estão na mira da secretaria e da Emater. Ontem, representantes dos 16 escritórios do órgão no DF reuniram-se com a Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival) para traçar ações mais efetivas na área rural. Notou-se, porém,

que o preparo dos técnicos para evitar hantavirose nas propriedades é baixo. Duas equipes – uma no colégio agrícola de Planaltina e outra em Alexandre Gusmão – serão treinadas, a partir de segunda-feira, por técnicos da diretoria. Os 130 funcionários de campo da Emater darão um reforço na educação das comunidades.

Os responsáveis por cada área da Emater trarão diagnósticos relatando as maiores necessidades das localidades – como freqüência na coleta de lixo, implantação de contêineres etc. Sheila Maria Souza Nunes, extensionista rural de Ceilândia, conta que em Nova Esperança um dos maiores problemas é o acúmulo de restos de colheitas de hortaliças como maxixe e quiabo. Ela conta que desde que apareceram casos suspeitos por lá, a comunidade de aproximadamente 1,3 mil pessoas está assustada.

– Estavam com medo de sair de casa até para ir ao posto de saúde, por causa da doença. Tivemos que incentivá-los a participar da palestra de terça-feira – afirma.

mari.santos@jb.com.br